

Nível de Conhecimento de Educadores Sobre Alimentação e Nutrição: uma revisão de literatura

Carolina Silva da Rocha, Nutrição, Centro Universitário Integrado, Brasil,
csrochaqds@gmail.com

Janaíara Moreira Sebold Berbel, Nutrição, Centro Universitário Integrado,
Brasil, janaíara.moreira@grupointegrado.br

Resumo

Os hábitos alimentares saudáveis têm início na infância, sendo consolidadas na adolescência e, frequentemente, mantidas na idade adulta. Apresentamos aqui uma revisão da literatura sobre o nível de conhecimento dos educadores sobre alimentação e nutrição. Cujo objetivo foi identificar se os educadores possuem conhecimento suficiente sobre a alimentação saudável, perceber se possuem hábitos de alimentação saudável e se é perceptível o incentivo para as crianças, por parte do professor, de hábitos alimentares saudáveis. Foram analisadas publicações dos últimos 15 anos e fizeram parte deste para análise 5 artigos. Os artigos analisados mostram que os professores têm conhecimento, orientam os alunos sobre a alimentação saudável, mas ainda é muito superficial, além dos estudos ainda estarem voltados para instituições específicas e em locais pontuais, sem continuidade.

Palavras-chave: Educação, Alimentação Saudável, Criança, Formação, Hábitos alimentares.

Summary

Healthy eating habits begin in childhood, are consolidated in adolescence and, often, maintained into adulthood. Here we present a review of the literature on the level of knowledge of educators about food and nutrition. The objective was to identify whether educators have sufficient knowledge about healthy eating, see if they have healthy eating habits and check whether the teacher encourages children to adopt healthy eating habits. Publications from the last 15 years were analyzed and 10 articles were included in this analysis. The articles analyzed show that teachers have knowledge and guide students on healthy eating, but it is still very superficial, in addition to the studies still being focused on specific institutions and in specific locations, without continuity.

Keywords: Education, Healthy Eating, Children, Training, Eating habits.

INTRODUÇÃO

A escola dentre seus papéis fundamentais pode colaborar positivamente para a educação alimentar e nutricional dos alunos, visto que esta tem estratégias sistematizadas, cujo objetivos são a promoção de hábitos alimentares saudáveis e o incentivo da cultura e valorização da alimentação como elemento fundamental para a vida. ⁽¹⁾ PEREIRA, T. R.; MOREIRA, B.; NUNES, R. M. A.2020.

O consumo alimentar adequado deve acontecer desde a infância, para que as preferências em relação à alimentação seja por alimentos saudáveis e

nutritivos, evitando assim que aconteça um consumo excessivo por alimentos inadequados.¹ PEREIRA, T. R.; MOREIRA, B.; NUNES, R. M. A.2020.

Assim surge o papel da escola dentro deste processo, como um espaço adequado ao desenvolvimento de ações de educação alimentar e nutricional, promovendo maior qualidade de vida. ⁽²⁾ SCHMITZ, B. de A. S., Recine, E., Cardoso, G. T., Silva, J. R. M. da ., Amorim, N. F. de A., Bernardon, R., & Rodrigues, M. de L. C. F.2008. A educação alimentar e nutricional é um conjunto de estratégias sistematizadas cujo objetivo é a promoção de hábitos alimentares saudáveis e valorização da alimentação como elemento fundamental para a vida ^{(3),(4)}. BARBOSA, N. V. S.2013. BOOG, M. C. F.2010

A prática alimentar saudável é constituída por alimentos de qualidade e de vários tipos, em quantidades suficientes para atender às necessidades nutricionais diárias de cada ser humano, de modo que sejam atingidos os objetivos de saúde, prazer e convívio social. ⁽⁵⁾ RAMOS, F. P.; SANTOS, L. A. S.; REIS, A. B. C. 2013.

De acordo com o Ministério da Saúde, o índice de obesidade no Brasil cresceu 60% em dez anos, e o excesso de peso pode colaborar para o desenvolvimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), como a Hipertensão Arterial Sistêmica e a Diabetes Melitus, prejudicando a qualidade de vida do indivíduo. ⁽⁶⁾ BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de alimentação e nutrição. Brasília, 2012.

A educação alimentar e nutricional destinada às crianças tem o propósito de gerar atitudes positivas e hábitos saudáveis em relação aos alimentos e promover a aceitação da importância de uma alimentação balanceada e a compreensão da associação entre a alimentação e a saúde, e com isso evitar que problemas de saúde associados a uma má alimentação como as DCNT se desenvolvam ao longo da vida trazendo prejuízos a saúde e qualidade de vida dos indivíduos. ⁽⁷⁾ OLIVEIRA, M. N.; SAMPAIO, T. M. T.; COSTA, E. C. 2014.

Este estudo se justifica pela importância do crescente aumento de casos de sobrepeso/obesidade que vem ocorrendo no país e no mundo. Como foi discutido anteriormente, a obesidade se constitui como um importante problema de saúde pública e a escola pode desempenhar um papel fundamental no processo de prevenção da obesidade a partir da formação de hábitos alimentares saudáveis. Assim, neste trabalho pretendeu-se identificar se os educadores têm conhecimento sobre a alimentação saudável, perceber se eles possuem hábitos de alimentação saudável; verificar se é perceptível o incentivo para as crianças, por parte do professor, de hábitos alimentares saudáveis.

MÉTODO

Este estudo trata-se de uma revisão da literatura sobre o tema Nível de Conhecimento de Educadores Sobre Alimentação e Nutrição. Para essa revisão, foi realizada uma pesquisa por artigos, dissertações, teses e livros de entre os meses de maio e outubro do ano de 2023, nas bases eletrônicas do Scielo, Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed. As palavras-chave utilizadas para a pesquisa foram: “educação alimentar”, “educação alimentar na escola”, “alimentação infantil”, “educação nutricional”, “alimentação escolar”.

O critério utilizado para a inclusão dos materiais nesta revisão, foi de publicação dos últimos 15 anos. Foram descartados os materiais que não tivessem publicação em língua portuguesa e inglesa, também não fizeram parte materiais que não tinham relação direta com o tema pesquisado ou estivessem fora do período de publicação inicialmente estipulado.

O trabalho iniciou com a busca quantitativa dos materiais publicados, depois aconteceu a leitura dos resumos dos mesmos, para aplicar os critérios de inclusão e exclusão, só então iniciou-se a leitura integral e selecionados os cinco materiais que fizeram parte desta análise.

DEFININDO ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

A Educação Alimentar e Nutricional no Brasil abrange desde os aspectos relacionados ao alimento e à alimentação até os processos de produção, abastecimento e transformação dos alimentos em relação aos aspectos nutricionais.⁽⁶⁾ BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de alimentação e nutrição. Brasília, 2012.

A alimentação é definida como um ato voluntário e consciente, ela depende totalmente da vontade do indivíduo e o que este escolhe de alimento para consumir. A alimentação está relacionada com as práticas alimentares, que envolvem opções e decisões quanto à quantidade; o tipo de alimento que comemos; quais os considerados comestíveis ou aceitáveis para o padrão de consumo; a forma como os alimentos são conservados, preparados e adquiridos para a realização das refeições.⁽⁸⁾ JUZWIAK, C. R. 2013.

A alimentação não acontece apenas para suprir as necessidades biológicas; ela faz parte da cultura dos indivíduos e depende de sua vontade e disponibilidade. A Política Nacional de Alimentação e Nutrição, diz que a alimentação é um elemento de humanização das práticas de saúde, por expressar as relações sociais, valores e história da pessoa, além de ter implicações diretas na saúde e na qualidade de vida.⁽⁹⁾ Piasetzki, C. T. da R.; Boff, E. R. 2018.

O significado da palavra Nutrição está acima da vontade do sujeito, é um ato involuntário, uma etapa sobre a qual a pessoa não tem controle, iniciando quando o alimento é levado à boca. A partir desse momento, o sistema digestório

entra em ação, começando a trabalhar em processos que vão desde a trituração dos alimentos até a absorção dos nutrientes, que compõem os alimentos que são consumidos e importantes para a saúde. ⁽¹⁰⁾ BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. 2007.

A Nutrição é entendida como um estado fisiológico resultante do consumo alimentar e da utilização biológica de energia e nutrientes em nível celular, ela independe da vontade do indivíduo e é um processo autônomo do corpo, e consequência da alimentação. ⁽¹¹⁾ BRASIL, Resolução/CD/FNDE nº 26, de 17 de junho de 2013.

ALIMENTAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

Diversos autores têm analisado os programas nacionais de alimentação e percebido que ainda existe escassez sobre o tema, assim é importante mais informações sobre o tema e a elaboração cursos de formação inicial de professores que contemplem a educação para a saúde, com temas específicos de alimentação e nutrição. ⁽¹²⁾ AFONSO, L. G. 2008.

As questões com relação a saúde começou a ter espaço no contexto escolar na década e 1971, quando forma incluídos programas de saúde dentro do currículo, o tema foi sendo aprofundado e com os parâmetros curriculares nacionais até chegar na Base nacional comum curricular, as questões de saúde são consideradas dimensões coletivas e importantes para o desenvolvimento e a compreensão de estratégias que promovam a conformação dos hábitos alimentares e características do estilo de vida saudáveis como algo constitutivo do currículo escolar. ⁽⁹⁾ Piasetzki, C. T. da R.; Boff, E. R. 2018.

No Brasil, existem política públicas, como a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) ⁽¹³⁾ BRASIL. Ministério da Educação.2009, e a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) ⁽⁶⁾ BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de alimentação e nutrição. Brasília, 2012 , que visam a incorporação do tema alimentação saudável no Projeto Político Pedagógico das escolas, contemplando o desenvolvimento contínuo de programas de promoção de hábitos alimentares saudáveis. Assim a escola deve assumir a responsabilidade pela educação em saúde, devido a sua função social e sua potencialidade para o desenvolvimento de um trabalho sistematizado e contínuo. ⁽¹⁴⁾ SOBRAL, T. N. A.; SANTOS, S. M. C. 2010.

Sabe-se que a escola de educação infantil tem diferentes responsabilidades e funções a de cuidar e educar, assim para cumprir seu papel de propiciar ao aluno bem-estar, segurança, saúde e higiene, deve orientar, ensinar e possibilitar que a criança se aproprie de conhecimentos e valores que favoreçam o seu crescimento pessoal, a integração e a transformação do seu meio físico e social. ⁽¹³⁾ BRASIL. Ministério da Educação.2009.

A escola de educação infantil pode e deve contribuir para o desenvolvimento integral da criança quando se faz uso de conteúdos que possibilitam o crescimento pessoal presente e futuro dos educandos. Dentre esses conteúdos, a alimentação saudável é um tema que deve estar presente em todas as unidades escolares, pois quando ela é inserida no currículo escolar, vem por auxiliar na aquisição de bons hábitos que permanecerão para o resto da vida. ⁽¹⁵⁾ SALLES, Fátima; FARIA, Vitória. 2012.

A unidade escolar, por ser uma instituição que visa o bem estar de seus integrantes, deve garantir que a alimentação das crianças seja a mais saudável possível, sempre priorizando por alimentos com alto valor nutricional, evitando balas, chicletes, salgadinhos, etc. ⁽¹⁶⁾ RIGO, Daniela Cristiane de Fávère. 2015.

Os professores são grandes influenciadores no processo de práticas alimentares, o tempo que eles passam com as crianças e o afeto que as mesmas têm com eles, os tornam fundamentais para influência de bons hábitos. Sendo assim é importante que possua, além de conhecimento teórico, uma postura e consciência de sua influência na formação dos hábitos alimentares dos alunos. ⁽¹⁷⁾ DAVANÇO, G. M.; TADDEI, J. A. A. C; GAGLIANONE, C. P. 2004.

Há necessidade ainda de realizar palestras, cursos, trabalhos e pesquisas juntamente com alunos, funcionários, pais de alunos e comunidade, alertando quanto à necessidade e os benefícios de uma alimentação saudável. ⁽¹⁶⁾ RIGO, Daniela Cristiane de Fávère. 2015.

Sendo a unidade escolar formadora de opinião e responsável por auxiliar no desenvolvimento integral dos educandos, pode contribuir para que a alimentação das crianças seja o mais saudável possível, podendo assim orientar as famílias pra que estas possam conhecer e mudar hábitos alimentares e de quebra, conscientizar também sobre a importância da primeira infância e que ela seja conquistada com uma alimentação saudável, seja em casa ou na própria unidade escolar. ⁽¹⁶⁾ RIGO, Daniela Cristiane de Fávère. 2015.

CRIANÇA SE ALIMENTANDO NA ESCOLA

Com o ingresso da criança no âmbito escolar, o processo de estabelecimento de hábitos alimentares passa a sofrer maior influência do meio, pois ela começa a fazer suas refeições na escola, junto com seus amigos e o alimento passa a ter outra representação social muito importante. Ocorre uma intensa socialização entre a criança e o ambiente escolar e esse ambiente se torna a principal fonte de conhecimento formal sobre nutrição. ⁽¹⁸⁾ STEFANINI, M. L. R., LERNER, B. R., FARIA Z. 1979.

Para que ocorra o desenvolvimento integral de uma criança, é necessário que ela viva em ambientes que sejam repletos de estímulos visuais, auditivos, motores, afetivos e ainda, a existência de bons exemplos. O desenvolvimento humano é resultado de uma diversidade de acontecimentos ao longo da vida, sendo influenciado pela família, pelos amigos, pelo ambiente em que a criança

vive e pela cultura da sociedade em geral. ⁽¹⁶⁾ RIGO, Daniela Cristiane de Fávère. 2015.

A infância é uma fase importante para a formação dos hábitos alimentares saudáveis, já que é nesse momento que a criança passa a conhecer a infinidade de sabores que acompanharão pelo resto da vida. ⁽¹⁰⁾ BRASIL, Ministério da Saúde. 2010.

Durante a infância, pelo menos até os (2) dois anos de idade, é recomendável que as crianças evitem as chamadas “calorias vazias”, que podem confundir o paladar das crianças fazendo-as recusar os alimentos saudáveis e trocando-as por doces, salgadinhos e afins, esses alimentos além de causar prejuízo à saúde das crianças, podem deixar sequela futuras como retardo do crescimento, atraso escolar e causar o desenvolvimento de doenças como diabetes, pressão alta, doenças do coração e obesidade. ⁽¹⁸⁾ STEFANINI, M. L. R., LERNER, B. R., FARIA Z. 1979

Diante das mudanças na composição das famílias brasileiras, dos novos meios de comunicação e das infinitas estimulações que a criança recebe em diferentes ambientes fora da escola, o professor que atende a essa faixa etária não pode acreditar que as abordagens no passado ainda funcionem atualmente. É preciso renovar suas propostas de ensino, buscando dar significado a todas as atividades que a criança realiza, oferecendo diversas oportunidades de estimulação em múltiplas dimensões. ⁽¹²⁾ AFONSO, L. G. 2008.

A partir das interações que a criança faz com outras crianças da creche ou da pré-escola, com os professores e responsáveis por essas instituições, ela irá construir seu conhecimento nas diferentes dimensões. ⁽¹²⁾ AFONSO, L. G. 2008.

A alimentação saudável é um hábito que deve ser ensinado e praticado desde a infância, quanto mais cedo for adotado, maiores as chances de ser continuado em fases posteriores da vida. ⁽¹⁰⁾ BRASIL, Ministério da Saúde. 2007.

A promoção da alimentação saudável na escola é uma estratégia importante no âmbito da nutrição, visto que as crianças passam muitas horas nesse ambiente. Além de orientar a prática de hábitos saudáveis, o ambiente escolar tem potencial para possibilitar a contextualização do conhecimento no universo dos estudantes, através de uma abordagem integral dentro da realidade familiar, comunitária e social. ⁽²⁰⁾ BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. 2012.

A atuação dos professores como fonte de informação e elemento de comunicação é imprescindível no ambiente escolar. Para que atuem de modo eficiente na promoção da saúde, é fundamental que esses profissionais possuam informações atualizadas sobre saúde, independentemente das disciplinas que ministram, e que apliquem o conteúdo de maneira transversal e interdisciplinar em suas práticas pedagógicas. ⁽²¹⁾ BERTIN, R. L. et al. 2010.

A escola tem um importante papel na discussão sobre a alimentação, e que esta pode influenciar na formação de hábitos alimentares e na prevenção da obesidade ⁽¹⁹⁾ RAZUCK, R.; RAZUCK, F. 2010. Sabe-se que o conhecimento leva a capacidade de escolhas. Assim entende-se que o professor, no ambiente escolar pode ser o principal influenciador de hábitos alimentares saudáveis, pois passa maior partedo tempo com os alunos, conhece suas realidades e tem grande capacidade comunicativa. ⁽¹⁰⁾ BRASIL, Ministério da Saúde. 2007.

É fundamental ampliar as discussões sobre as possibilidades alimentação e nutrição, seus limites e o modo como é realizada, pois ao mesmo tempo em que ela é apontada como estratégia, sua atuação não está bem definida, resultando em uma grande diversidade de práticas. ⁽²⁰⁾ BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. 2012.

A promoção da saúde através da alimentação deve ser inserida, de forma gradativa e constante, desde a infância até a fase adulta, a fim de que as práticas alimentares saudáveis sejam adquiridas e feitas de forma autônoma e voluntária. ⁽²¹⁾ BERTIN, R. L. et al. 2010.

Para que isso se efetive é importante que os professores tenham conhecimento mais aprofundados sobre a importância da alimentação e nutrição, e assim coloquem em suas aulas ações que auxiliem nesse trabalho de formação e perfil nutricional dos alunos, mostrando também aos mesmos as práticas alimentares e estilos de vida saudáveis. ⁽¹⁶⁾ RIGO, Daniela Cristiane de Fávère.2015.

Os professores, assim como os pais, são exemplos para os alunos e possuem extrema importância no processo de educação alimentar, devido à proximidade e vínculo que mantêm com os estudantes, o que permite que haja uma melhor comunicação. ⁽²²⁾ RAZUCK, R. C. de S. R.; FONTES, P. G.; RAZUCK, F. B. 2011.

ANÁLISE E DISCUSSÕES

Segundo os estudos existe uma preocupação maior com a alimentação das crianças que estão matriculadas no período integral, já que estas passam cerca de nove horas diárias na instituição de ensino. Assim a alimentação destas crianças necessita ser de qualidade e precisa conter os diferentes grupos alimentares, para poder atender as necessidades diárias das crianças.⁽¹²⁾ AFONSO, L. G. 2008.

Conforme pesquisado, nos CMEIs as crianças do período integral recebem 4 refeições diárias (café, almoço, lanche e jantar), os alimentos que compõe o cardápio das instituições de ensino são pensados pelas nutricionistas da rede municipal da cidade, cada ingrediente deste atende as necessidades nutricionais para manutenção da energia diária. ⁽¹¹⁾ BRASIL, Resolução/CD/FNDE nº 26, de 17 de junho de 2013.

A unidade escolar é um ambiente formador de opinião e deve estar atento a todas as atividades que são realizadas durante o ano e incluir assunto e questões que na atualidade se fazem necessários, tais como a alimentação saudável. Além de promover esse tipo de alimentação, a escola deve auxiliar as crianças e, no que for possível, as famílias, no conhecimento teórico e prático sobre como se alimentar adequadamente. Apenas quando existir uma maior conscientização sobre a importância de uma alimentação adequada para a saúde, longevidade e qualidade de vida, poderemos ter uma sociedade melhor. ⁽²³⁾ FRANCO, Ariovaldo. 2010.

O tipo de comida oferecido as crianças, é importante, não somente por causa de seu impacto imediato em sua saúde e seu desenvolvimento, mas porque estabelece as bases para hábitos alimentares futuros. Os alimentos que são consumidos hoje pelas crianças são diferentes dos consumidos antigamente, pois aconteceu mudança na rotina das famílias e das escolas. ⁽²⁴⁾ GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. 2010.

No primeiro estudo analisado verificou-se que os professores tem conhecimento correto dos conceitos de alimentação e nutrição, tem preocupação com o desenvolvimento das crianças e que estas tenham hábitos saudáveis. ⁽¹⁷⁾ DAVANÇO, G. M.; TADDEI, J. A. A. C; GAGLIANONE, C. P. 2004.

Outro estudo analisado verificou-se que os professores querem mais formações sobre o tema, e que não só eles recebam formações, mas também os gestores escolares e os dirigentes de cantinas, para que dentro das instituições de ensino sejam ofertados, mesmo nos estabelecimentos que não fazem parte da rede pública, alimentos saudáveis. ⁽²⁵⁾ CAMOZZI, A.B.Q., MONEGO E.T., Menezes I.H.C.F., Silva P.O. 2015.

O debate em torno da regulamentação ou da adoção de medidas que possam transformar as cantinas e os serviços de alimentação escolar em locais que garantam o fornecimento de alimentos e refeições saudáveis, vem assumindo dimensão internacional. Inúmeros países estão construindo alternativas para o ambiente escolar, procurando intervir nos elevados índices de sobrepeso e obesidade infantil. ⁽¹⁹⁾ RAZUCK, R.; RAZUCK, F. 2010.

Os três estudos analisados a partir de 2010, estão relacionados ao modelo da educação alimentar e nutricional, com foco nos educadores, para que estes busquem informações extras, pois muitos se baseiam apenas nos livros didáticos ofertados pelas instituições de ensino. ⁽²⁶⁾ PICCOLI, L.; JOHANN, R.; CORREA, E. N. 2010.

Um dos estudos mostram ainda que para os professores o tema alimentação saudável e nutricional, está ligado apenas a disciplina de ciências. Os Professores precisam entender que todos os educadores devem trabalhar para a formação global do aluno e em parceria, com o tema precisando ser debatido e compreendido que a alimentação faz parte do contexto social, biológico, cultural, político e econômico. ⁽⁶⁾ BRASIL. Ministério da Saúde. 2017.

Todos os trabalhos analisados, concordam que o professor, devido à sua proximidade e convivência diária com os alunos, é considerado o membro central da equipe escolar e desempenha papel fundamental na educação nutricional dos alunos. Assim se faz necessária uma formação mais técnica para que o professor se aprimore, principalmente os que trabalham com a escola integral e a educação infantil. ⁽²⁶⁾ PICCOLI, L.; JOHANN, R.; CORREA, E. N. 2010.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar produções pode ser entendido por um ciclo reflexivo, que possibilita a compreensão de diversos temas, assim esta revisão foi importante devido a necessidade de saber o nível de conhecimento dos educadores que trabalham com a educação infantil.

Por meio deste concluímos que os profissionais, de acordo com os estudos, até tem conhecimentos sobre o tema, influenciam as crianças para a educação alimentar e nutricional e a formação dos hábitos alimentares na infância. Mas este ainda são superficiais, e muitos pesquisadores chegaram a conclusão que a criação dos hábitos alimentares e as características do estilo de vida se iniciam na infância para serem mantidos na idade adulta.

Muitos estudos e publicações sobre o tema foram encontradas, então muito se tem estudado sobre o assunto, mas nos textos analisados percebeu-se que estes estudos são pontuais, e eles ainda são voltados para instituições específicas e em locais precisos, e em sua maioria não possuem uma continuidade.

Com esta análise sugere-se que os estudos aconteçam de forma contínua, pois a sociedade evolui e as mudanças nas rotinas familiares e escolares fazem diferença no processo da alimentação e nutrição das crianças.

REFERÊNCIAS

(1) PEREIRA, T. R.; MOREIRA, B.; NUNES, R. M. A importância da educação alimentar e nutricional para alunos de séries iniciais. Lynx, [S. l.], v. 1, n. 1, 2020. DOI: 10.34019/2675-4126.2020.v1.25591. Disponível em <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lynx/article/view/25591>. Acesso em: 19 maio. 2023

(2) SCHMITZ, B. de A. S., Recine, E., Cardoso, G. T., Silva, J. R. M. da., Amorim, N. F. de A., Bernardon, R., & Rodrigues, M. de L. C. F. (2008). A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: uma proposta metodológica de capacitação para educadores e donos de cantina escolar. Cadernos De Saúde Pública, 24, s312–s322. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008001400016>

(3) BARBOSA, N. V. S. et al. Alimentação na escola e autonomia – desafios e possibilidades. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18, n. 4, p. 937-945, 2013.

(4) BOOG, M. C. F. Programa de educação nutricional em escola de ensino fundamental de zona rural. *Rev Nutr*, Campinas, v. 23, n. 6, p. 1005-1017, nov./dez. 2010.

(5) RAMOS, F. P.; SANTOS, L. A. S.; REIS, A. B. C. Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 11, p. 2147-2161, nov. 2013.

(6) BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de alimentação e nutrição. Brasília, 2012. Disponível em: Acesso em: 30 mar. 2015 Professores da rede municipal de ensino e o conhecimento ... *703 Ciênc. Educ.*, Bauru, v. 23, n. 3, p. 691-706, 2017

(7) OLIVEIRA, M. N.; SAMPAIO, T. M. T.; COSTA, E. C. Educação nutricional de pré-escolares – um estudo de caso. *Oikos: Revista Brasileira de Economia Doméstica*, Viçosa, v. 25, n.1, p. 093-113, 2014.

(8) JUZWIAK, C. R. Era uma vez... um olhar sobre o uso dos contos de fada como ferramenta de educação alimentar e nutricional. *Revista Interface: Comunicação Saúde Educação*, 17(45):473-84, 2013.

(9) Piasetzki, C. T. da R.; Boff, E. R. Educação alimentar e nutricional e a formação de hábitos alimentares na infância, 2018 Editora Unijuí. Ano 33. nº106. Set./Dez. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/7934/5905>, acesso 20 de nov. 2023.

(10) BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Experiências estaduais e municipais de regulamentação da comercialização de alimentos em escolas no Brasil: identificação e sistematização do processo de construção e dispositivos legais adotados / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, 2007.

(11) BRASIL, Resolução/CD/FNDE nº 26, de 17 de junho de 2013 Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Diário Oficial da União 2013, 17 jun. 2013.

(12) AFONSO, L. G. O professor do 1º ciclo do Ensino Básico como agente fundamental na educação nutricional: análise da sua formação inicial do currículo formal do 1º ciclo. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/DHZZHcGc8QX8h3dGVPnTFbM/?lang=pt>. Acesso em: 28 out. 2023.

(13) BRASIL. Ministério da Educação. Resolução/CD/FNDE nº 38, de 16 de julho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE.

(14) SOBRAL, T. N. A.; SANTOS, S. M. C. Proposta metodológica para avaliação de formação em alimentação saudável. Revista de Nutrição, Campinas, v. 23, n. 3, p. 399-415, maio/jun. 2010.

(15) SALLES, Fátima; FARIA, Vitória. Currículo na Educação Infantil: Disciplina Projetos e Práticas Pedagógicas. Ática. São Paulo, p. 56-64, 2012.

(16) RIGO, Daniela Cristiane de Fávere. A alimentação saudável na educação infantil como meio de aproximar escola e família. 2015. 48 f. Monografia (Especialização) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2015.

(17) DAVANÇO, G. M.; TADDEI, J. A. A. C; GAGLIANONE, C. P. Conhecimentos, atitudes e práticas de professores de ciclo básico, expostos e não expostos a curso de educação nutricional. Revista de Nutrição, Campinas, v. 17, n. 2, p.177-184, abr./jun., 2004.

(18) STEFANINI, M. L. R., LERNER, B. R., FARIA Z. de. Nutrição do Pré- escolar e Escolar. Instituto de Saúde. São Paulo, 1979.

(19) RAZUCK, R.; RAZUCK, F. Saúde escolar: a discussão da obesidade na escola. Revista de Ensino de Biologia da Associação Brasileira de Ensino de Biologia, v. 5, n. 3 p. 281-290, 2010. Disponível em:

https://www.sbenbio.org.br/publicacoes/anais/III_Enebio/A030.pdf. Acesso em 26 abr. de 2023.

(20) BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. Brasília, 2012. Disponível em: <https://www.nestle.com.br/nestlenutrisaude/Conteudo/diretriz/Marco_Referencia_de_Educacao_Nutricional_Alimentar.pdf> Acesso em 26 abr. De 2023.

(21) BERTIN, R. L. et al. Estado nutricional, hábitos alimentares e conhecimentos de nutrição em escolares. Rev Paul Pediatría, v. 28, n. 3, p.303-308, 2010.

(22) RAZUCK, R. C. de S. R.; FONTES, P. G.; RAZUCK, F. B. A Influência do professor nos Hábitos Alimentares. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2011, Campinas. VIII ENPEC, 2011.

(23) FRANCO, Ariovaldo. De caçador a gourmet: uma história da gastronomia. 5. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2010

(24) GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche. Porto Alegre: Grupo A, 2010.

(25) CAMOZZI, A.B.Q., MONEGO E.T., Menezes I.H.C.F., Silva P.O. Promoção da Alimentação Saudável na Escola: realidade ou utopia?. Cad saúde colet 23::32–37, 2015.

(26) PICCOLI, L.; JOHANN, R.; CORREA, E. N. A educação nutricional nas séries iniciais de escolas públicas estaduais de dois municípios do oeste de Santa Catarina. Nutrire, 2010.

(27) ALBUQUERQUE, A. G.; PONTES, C. M.; OSÓRIO, M. M. Conhecimento de educador e nutricionistas sobre a educação alimentar e nutricional no ambiente escolar.